N.º 139 (3.º)—(261)—6.º ANNO Quinta-feira, 10 de Julho de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
(Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

O PAPÃO PAVOROSO!

Uma nuvem que os ares escurece
Sobre as nossas cabeças aparece !...

Um dos *taes* que duvidam de tudo, e de tudo dizem mal dizia ha dias num café que o orçamento estava feito em escudos e centavos para o Zé não perceber a *marósca!!...*

Passando um atestado de estupido a si proprio, o figurão do cabresto permitiu-se o direito de duvidar do que o parlamento ouviu com evidente alegria e entusiasmo.

Ha muitos assim!

Como o rotulo de *Talassas* lhes pode custar um par de pontapés no sitio proprio, dizem-se *evolucionistas* e passam!

Não acreditamos que o sejam por honra desse partido a que temos a *subida honra* de *não* pertencer, mas a atitude dos chefes dá-lhes o direito de zurrarem... (sem ofensa aos pobres burros)

Mas algum povo inconsciente
Ouvindo taes bernardices
Da boca da rifia gente,
Começa impensádamente
Tambem a dizer tolices,
E nisso é que está o p'rigo
Bondoso leitor amigo!

*

A religião lá deles.

Na egreja da Graça continua patente *O Zé dos Passaros* deixando os fieis dinheiro e generos para o santo em avultada importancia.

Que caridade!

Tanto pobre diabo a morrer de fome na capital por ser de carne e osso e não ter onde ganhar a vida e o santarrão de pau feito a receber o que se podia dar aos outros.

Verdade seja que não é ele que recebe mas tudo o que ainda se gasta com aquilo faz falta aos pobres.

Pr'a rezar e dar apreço
O beaterio não acha,
Que lhe custa o mesmo preço
Um qualquer santo de gesso
Ou então um de borracha?

*

Os muito ilustres srs. moageiros que teem feito o que teem querido parecendo ser dificil metel os na ordem, deixaram de fornecer a crédito aos freguezes e cortaram os descontos nos pagamentos!...

Tudo isto porque?

Porque o governo ordenou que eles fossem obrigados a fornecer farinhas dos trez typos legaes com abundancia para haver pão mais barato.

Calculem que figurões os taes da moagem, todos riquissimos senhores!

O Zé povinho que lhes agradeça comendo batata cosida que é melhor e fazendo gréve ao pão.

Porque só o consumidor é que nunca é ouvido nem chamado, e fica sempre peior e não reponta.

Levanta a cabeça Zé!

Não te faças um banana
E vê se te dá na môsca
De ao menos n'uma semana
Não comer's nem uma rôsca!

*

O que vae ser de nós?...

Dizem os jornaes do Porto isto:

Na quinta feira foram seladas pela comissão parochial da Sé as gavetas que na sacristia contêem paramentos e alfaias pertencentes á mitra e ao cabido. Reuniu-se uma delegação do cabido, a fim de tomar conhecimento do facto e resolver a atitude a tomar.

Essa atitude é que nos rala.

O que farão os *cabides* do cabido?

Que solução darão ao problema de não poderem usar o que lhes não pertence?

Certamente fazem-se bispos de Beja, voltam as costas e... deixam ir correndo o marfim...

O que era caso p'ra bodas
E p'ra dizer: ora toma!
Era zangarem-se todos
E emigrarem p'ra Roma!

Que pagode, que bellesa,
De padres uma limpesa!

*

Queixam-se os feirantes e, parece-nos que com carradas de rasão, que, tendo pago por um preço exhorbitante o aluguer dos melhores terrenos da feira de Santos, agora lhe tiram o direito de opção sobre os mesmos terrenos para a feira d'Agosto.

A *sapientissima* comissão municipal que tem inventado coisas mirabolantes como o regulamento das feiras e o das taboletas, a supressão das regas e *muchas cosas mas*, certamente attenderá os pobres feirantes já tão sobrecarregados com a invenção dos leilões de terrenos!

Vejam se inventam a polvora com fumo ou os foguetes de trez respostas!

Quando não puderem inventar mais nada, vão veranear cantando o popular estribilho:

Agua leva o regadinho
Agua leva o regador,
Antes d'inventar mais *coisas*
Vou *passear* que é melhor!

Orlando.

Em poucas linhas...

Coimbra protesta contra o desdobramento da sua querida Faculdade de Direito.

Indignadamente, mas na maxima ordem, quasi toda a população da cidade se manifesta contrária ao... desdobramento. E quem tem razão?

O govêrno querendo crear uma Universidade em Lisboa ou os conimbricenses exigindo só para si a Faculdade de Direito!

Eis uma pergunta facil de formular, mas á qual nem todos, facil e imparcialmente respondem...

— Foi nomeado Ministro da Instrução Publica, o autor da lei dos ratos, Dr. Souza Junior.

Vamos a vêr se d'esta vez os 75 por cento d'analfabetos passam á historia!..

— Todos os annos, durante a temporáda do calor, os empresarios dos teatros em vez de conseguirem fartos lucros, somente alcançam algumas... «perdizes». O Zé Povo, esbodegádo e a bufar, prefere tomar um sorvetesinho ao ar livre do que *gramar* uma revista ou drama dentro d'um forno, ou seja n'uma sala de espetaculos...

E' por este motivo que, actualmente, pêlo prêço da uva... sumarenta se assiste a um espectaculo de três assobios, onde a arte de Thalma não leva nenhuma facadinha e onde muito se gosa... espiritualmente!...

Não se admirem, pois, caros leitores, se qualquer noite, devido ao calor que nos está esquentando, os emprezarios anunciarem, afim de encherem os seus respectivos teatros, grandiosos espectaculos com a... Patti a vintem e o Caruso a pataco menos cinco!!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Á Republica

IX

Dequilibrio orçamental

E vós, Tagides minhas, pois creado,
Tendes em mim novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde ce'ebrado
Foi de mim vosso rio transparente:

Dai-me agora um som alto e sublimado,
Um estilo grandiloquo, e corrente;
Porque eu quero cantar um filho amado
Deste canto ideal do Ocidente

Quero de Afonso Costa o nome honrado,
Que se espalhe, e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.

Porque esse feito seu, jamais sonhado
Equivale aos que outróra, Afonso e Gama,
Praticaram em prò da nosso fama!

K K To.

Haja prudencia

Diz-se por ahi que os *couceiristas* vão intentar nova incursão e que d'esta vez deve haver grande matança.

O' filhos, agarrem-se á Prudencia...

Com um calor d'estes não apetece carne de porco.

Deixem lá os patetas *couceiristas* que o que eles querem é pau... do ar nas estupidas cabeças.

A um patriota

A minha patria é o universo

Ao meu bom amigo e camarada—Juliano José Ribeiro

Rosnáva o capelão no meio da paráda:
Preléção marcial, aos póbres dos soldados:
— «Patriotas leáis, heroicos, denodados,
E' preciso vingár a patria espesinhada...»

E rebolando sempre a pança bem tratada,
Dizia, com ternura, uns trêchos rendilhados:
— «Sabeis o que é a patria, a nóssa patria amada
Cújos feitos colossais a historia tem gravados?...

A nossa patria é o sólo onde nascêmos,
Cásas, os batatais, vácas, cavalgaduras,
E muitas coisas mais que nós d'aqui não vêmos!

Prêtos, as possessões... soldados das bravuras;
A patria é a nóssa mãe, e para engrandecê-la,
Lancê-mo-nos na guerra, ao saque, ás aventuras!

●

Já vibram os clarins. E o aço das espadas
Incúte-nos terrôr co'os raios scintilantes...
E ao rúfo dos tambôr's, as filas avançadas,
Caminham p'ra a chacina a pássos vacilantes!

Toldou-se o ceu azúl de núvens carregádas
Vedando assim áo sól, os dardos fecúndantes...
— Aquêlles vão chorando a perda das amantes
E estes a das irmás e mães desemparadas!...

Ruge a lúta ferôz. E no auge do rancôr,
A metralha, sem dó, vai estilhaçando á sorte,
Matando pêlo chão os homens, como rêzes!...

E os feridos, então, nas váscas, no estertôr,
Gritam: — Maldita a patria infame dos burguezes
Roubo destruição, ferócidade e morte!

Salvaterra Junior.

Tão malucos são os jacobinos, que acham sempre bom tudo quanto faz o Afonso Costa, como os talassas, que considéram sempre mau tudo que pertence á lavra do mesmo estadista. E' por isso que não póde ser tomada a sério, pela gente equilibrada, essa estupida campanha contra o chefe do governo, por ele ter cometido o *grande e órrivel crime* de... equilibrar o orçamento!

—O governo acaba de ser fortalecido com a entrada de um homem de verdadeiro valor para o novo ministerio de instrucção publica — o Sousa Junior. O que é triste é que alguem se lembrasse de lhe ter posto em concorrencia outros nomes de menor categoria scientifica e, demais, bem afectos ao regimen dos adiantamentos...

—O Brito Camacho, que é o tipo mais perfeito de cobra cascavel, lá foi ejacular veneno para o Porto, pretendendo visar Teófilo Braga, a quem atribuiu certos insucessos do governo provisorio. Pois nós diremos que, se esse nome ilustre não é colocado á frente do primeiro governo da Republica, o novo regimen teria sido repelido pelo estrangeiro, onde Teófilo é dos rarissimos portugueses conhecidos e respeitados.

Quem teve a culpa dos referidos insucéssos foi o Brito Camacho, com as suas porcarias, os seus ódios, as suas invejas e a sua ancia de distribuir bons logares aos seus apaniguados, que só por isso o apreciam. Pois se o chefe *onanista* até fez certo boticario, que lhe cheira as nádegas, comissario da Republica, junto de uma companhia, que se tem fartado de disfrutar o *cataplasma!*...

—Está fazendo as delicias do publico uma companhia *juvenil* italiana, que ha tempos já aqui esteve, com o titulo de *Infantil*. Oxalá nos apareça ainda como *Madura*, e acaberros por vel-a adótar a designação de *Proveta*.

Bacteriologista.

Estão publicados os primeiros numeros d'uma revista com o titulo O Matias, de que são directores João Bastos (litterario) e Alfredo Candido (artistico.)

Ambos teem o seu nome consagrado de forma que não admira que a sua nova producção agradace plenamente.

A nova revista tem 20 paginas e é vendida a 2 centavos (20 reis)

Nunca empreza alguma se abalançou a apresentar um jornal com tão grande numero de paginas e tão illustrado como os numeros publicados, para ser vendido a 2 centavos.

E' o que se pode chamar: **Um ôvo por um real**

Verão

Tal como a ilusão que a alma encerra,
Que tomou vulto, e foi sempre florindo,
Assim o sol primaveril, fulgindo,
Desabrochou...foi abrazando a terra.

Então, como evitando a peste ou a guerra,
O burguês que tem *massa* vae fugindo:
Procura a praia, o campo verde e lindo,
P'ra longe da cidade se desterra...

Tudo parte d'aqui: foge o tendeiro,
Foge o meu senhorio, um sapateiro,
Foge quem vive á grande e gosa á farta...

Só eu não parto!... heroico sacrificio!...
Ó sol, quando chegares ao solisticio,
Por favor manda um raio...que me parta.

Manoel Chagas

Informações

Aviação—Fez hontem um explendido vôo o sr. Julio NãoPasses do Chão que se elevou a 500 centimetros d'altura. O aparelho, que era um explendido «Nãotelevantes» da força de 50 mosquitos, fez um vôo em espiral, caindo imediatamente, pelo que foi muito aplaudido.

Hoje fará vôos terrestres, novidade em Portugal, isto é, voar sem se erguer do solo, o que só elle executa.

Prizão—Foi ante-hontem prezo o sr. Julião da Cunha Agarrado. Tambem ha dias foi agarrado o sr. Manuel da Costa Preso.

Achado — Quando hontem uns pedreiros estavam cozendo pão n'uma carvoaria da rua dos Sapateiros, encontraram a um canto do fôrno a espinha dorsal d'um rato e seis ovos de baratas Comunicado o achado á administração do 2.º bairro, foi a espinha dorsal entregue ao dono, e os ovos egualmente ás ditas baratas, que obsequiosamente os cederam a favor da subscrição nacional para a compra d'aeroplanos.

Suicidio — A's 27 horas d'hontem suicidou se, ingerindo uma porção de pastilhas... d'hortelã pimenta, o conhecido comerciante Polidorio Macarronete.

O defunto quando chegou ao hospital já era cadaver, sendo removido para a morgue onde chegou morto.

O Pevide sem Felix.

Isso sim!

O espaço etério e divino,
Talvez inda não chegasse,
Para cantar o Sabino
E o seu **Chiado Terrasse**!

K. K. To.

Instantaneos

III

Ao Xavier de Magalhães

Era uma creança.

E toda a sua preocupação, n'aquella atmosphera monotona de uma vida intima, de familia, sem outro encanto para a sua infantilidade, era a sua boneca, meio metro em louça, cabeleira em anneis, loura, e uma carita rosada, uns olhos brilhantes, submissa á sua vontade poderosa já na innocencia dos seus caprichos, interminaveis, subitos na mudança que ella, irrequieta sempre, tornava martyrisadores para a pobresita que não soltava um gemido, na imobilidade eterna que a sua situação... de boneca de louça tornara inviolavel.

O seu maior prazer era o luxo, as rendas, a seda, a sedução da mulher, e assim, as horas passavam rapidas para ella, no jardim, com a boneca sobre as pernas roliças, compondo-a, amimando-a, e enrolando na cabeça da companheira uma fôrma usada, que fôra do seu chapeu no inverno passado, enfeitando-a com rendas n'uma caprichosa voluptuosidade de gosto artistico...

E os seus olhos grandes, negros, formosos, tinham relampagos de ira quando o laço descahia, ou quando a rosa, de um vermelho sensual, não *dizia* com o tule, azulado, transparente.

E um dia, risonha, muito á sua vontade n'uma liberdade prejudicial para o futuro, ella confessou á mãe o gosto seu, o maior de toda a sua vida: — Modista de chapeus!

Que era um capricho passageiro, uma leviandade de creança, respondeu a mãe. E ella, procurando um expediente que a levasse á pratica da sua vontade, conseguiu o desenvolvimento da sua imaginação precoce, aos poucos, com planos incutidos na idea, largos, deslumbrantes, improprios da sua idade, creança de mimos, formosa, prometedora de uma beleza estonteante e lubrica.

O tempo correu, os annos passaram. Ella fez-se mulher e modista de chapeus, e a sua existencia era uma continuação dos seus sonhos infantis, dedicada ao trabalho, verdadeira cultora da arte, apreciada, procurada pela elite, apontada a soberana rainha da moda.

Enfeitára tantas cabeças!...

A contrariedade desaparecera ante o presente e ali estava agora rodeada de luxo, de arte, de trabalho e de desejos!

Casou.

Accordara-lhe a sensibilidade com o primeiro beijo, quente, longo, d'aquelle a quem amára. Era o desejo de uma novidade, a probabilidade de uma existencia amorosa, que a sua vontade procurara nos sobresaltos estranhos, nos estremecimentos de uma sensação nova. Vivia toda para o marido, para os chapeus, para o goso e para as rendas. Enfeitára tanta cabeça... que a tranquilidade do seu lar só era interrompida por um lampejo de vaidade — A vaidade de enfeitar tanta mulher formosa que ella via ali, a seu lado nos dias das provas, dominadas por ella, pela sua vontade, a mesma de sempre, caprichosa, irrequieta, interminavel.

Mulher nervosa, sensual, fraca, estremecendo a cada instante por um goso estranho, tinha que perder se. Porque o marido procurara fóra os pedaços melhores que já não encontrava em casa, ella, prostada pelo insulto, ciumenta, raivosa e lubrica, tinha na exaltação do espirito o prazer de sonhar um amante. E não se revoltou de pensar na probabilidade dos escrupulos.

E tombou... porque a resistencia fôra fraca perante a sua vontade, e toda se entregára áquelle capricho, desfalecida de goso, completamente esquecida do marido!

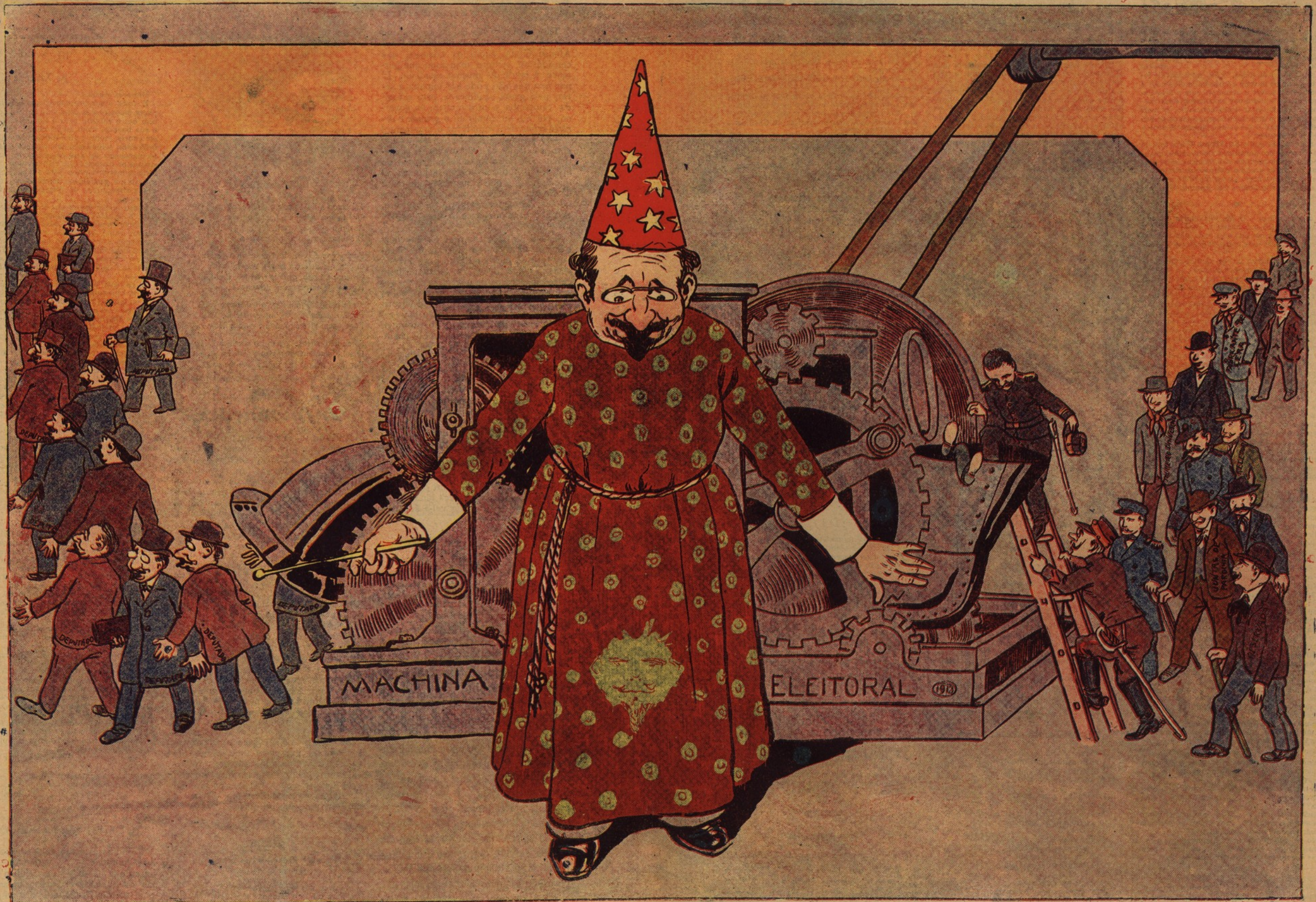
Estava escripto! Era uma mulher predistinada...

Enfeitara tantas cabeças ..

André Deed.

THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Continua fazendo ruidoso successo a nova companhia de variedades estranjeiras que ha dias se estreiou n'este salão da qual fazem parte a notavel coupletista *La Sevilhanita* e o engraçado *Trio Max*, acompanhada de lindas fitas com grande metragem.

O S. CYPRIANO ELEIÇOEIRO

Resultados praticos da minha nova descoberta! Nem um falha!...

A companhia das aguas quer dinheiro do estado para continuar a sangrar o povo, ou seja o mesmo estado. Tem gasto 40 contos em estudos. Sempre e todos os mesmos, estudos, lerias e nada de obras.

Mas descansem todos, o Sr. ministro do fomento já nomeou uma comissão para estudar a maneira de resolver o assumpto com a brevidade de que os sapos usam nas suas desportivas correrias, devendo estar tudo concluido, o mais tardar, d'aqui a tres mil annos, gastando-se nos estudos, plantas e pesquizas. apenas duzentos milhões de escudos.

Estamos a vêr que o Sr. Affonso Costa terá de tomar conta do ministerio do fomento. quando poder ser dispensado das finanças, para meter na ordem as grandes companhias monopolisadoras, se porventura como chefe do governo não está d'acordo com o Sr. Antonio Maria da Silva.

●

O nosso collega — *O Revolucionario* diz que o actual ministro das finanças, «nada mais fêz do que Cumprir um dos seus mais indeclinaveis devêres, uma das suas mais insubstituiveis obrigações.»

Depois faz o nosso colega muitas considerações, com as quaes concordariamos, se houvesse justiça, isto é, se fossem severamente castigados, todos quantos não cumprem com o seu dever, mas desde que nenhum ministro das finanças, entre os quaes se conta o eminentissimo e reverendissimo *Esterqueira*, vulgo, o Sr. Espregueira, passeiam as suas despresiveis carcassas por onde muito bem lhes apraza não se importando, nem dando importancia a tudo quanto sejam deveres, honra, pundonor, brio e moralidade; desde que, ainda não foi possivel meter na ordem uma *Orda* de funcionarios que não cumprem com o seu dever, (carapuça a quem servir) justo e muito louvavel é que o povo, (que tem a intuição do bem e do mal) destinga os dignos, rodiando-os da sua simpathia e estimulando-os a continuarem na sua obra contra a insania, a vessania, a inveja, a idolatria e emfim contra tudo e contra todos que por qualquer forma tentem contra as liberdades e bem estar d'este povo, que é bem digno de que o deixem agora principiar a viver sem a tutela dos clericaes, dos realeiros e mais toda a choldra de Me'catréfes, que infelizmente enxameiam ainda, n'este paiz ancioso de progresso.

●

Damos meio centávo de pevides e um centavo de favas torradas, a quem descobrir em qualquer parte do mundo, um caminho de ferro que sofra a concorrencia de carros de tracção bovidea, de modo que feche as suas contas d'anno com deficits que vão alem de 50 contos; que já custasse o melhor de 2000 contos; que ainda só tenha 169 kilometros; que apezar de ter quatro traçados estudados, ainde se estude mais um para não ser levado a effeito; que já podesse estar construido sem custar um centavo ao estado; que se não tenha feito a consessão d'elle, pedida em 1886 por Capello e Ivens; que apesar de não haver **cão** nem **gato**, que no local não saiba por onde deva passar, para se vencer a passagem d'uma serra, os engenheiros ainda andem a estudar o caso; que podendo e devendo ser **todo** feito como 1500 contos, talvez se não faça com 15 000 contos, gastando se 100 contos por anno em **estudos** e cincoenta contos nos trabalhos de campo, do que resultaria a sua inauguração no anno 2013 da nossa éra, se até lá tiverem quem lhes diga o local mais facil para venceram a serra da Chela, que fica no districto de Mossamedes, provincia de Angola, Colonia Portugueza da Africa Occidental.

Tambem o Sr. Affonso Costa terá um dia de ser ministro das colonias para o caminho de ferro de Mossamedes **passar** pelo Lubango?

●

O ministerio da guerra não saberia que o quartel general mudaria para o antigo edificio das Necesssidades?

Se sabia porque não deu as convenientes ordens para estar tudo convenientemente preparado?

Senão sabia, porque não esperou que as obras estivessem terminadas, para depois se effectuar a mudança?

Não há que vêr, temos de esperar que o Sr. Affonso Costa passe pela pasta da guerra para entrar o bom senso no torreão de Marte.

●

O cruzador «Almirante Reis» esteve na doca n.º 1 alguns mezes a concertar,, pelo que se pagaram dezenas de contos, e agora dizem os colegas, que preciza largos concertos nas caldeiras, que não funcionam as mackinas de bombordo e que as de estibordo estão em desequilibrio, etc.

Querem vêr que tambem o Sr. Affonso Costa terá de timonar a pasta da marinha?

●

Diz um jornal anarquista, *A Terra Livre:*

«... Milhões de mulheres belas, feitas para provocar e gosar o amor, procuram no trafico vergonhoso da sua carne o pão que lhes é necessario.

....

Viver, ser ditosos, ser livres, eis aqui o que nós queremos.

Gosar o bem estar fisico, assegurado por uma alimentação, sã e abundante, boa roupa e uma abitação confortavel.

Cultivar a nossa intelligencia, desenvolver os nossos conhecimentos, enriquecer o nosso cerebro com novas verdades, regosijar os nossos olhos na comtemplação das grandes obras da natureza, deliciar os nossos ouvidos com o encanto das puras armonias, estudar com espirito independente os problemas da vida, **passear** livremente a nossa curiosidade através do mundo das realidades e das observações, pensar o que nos inspira a nossa rasão ilustrada e confiar á nossa intrepida lingua a espressão sincera do pensamento.

Eis aqui o que nós queremos.»

Muito bem. Depois, quando chegar a occasião de trabalhar, tóca a deitar, que o corpo não é de ferro.

Abelha Mestra

Oh! da... civica!!

Ai! credo! Quem me dá ahi um tio
Que muita *massa* tenha de recheio,
Senão eu bérro, grito e *espinoteio*,
Eu fujo então p'rá . Torre do Bugio.

Que venha trovoada d'arrepio
Cahir já no Afonso, sem receio,
Com um *raio que parta*, meio a meio,
A lei que no «Diario» já sahio!

Não ha então quem salve um desgraçado,
Que p'ra ganhar um *misero ordenado*
Só vive d'escrever, maldita arte.

E ao Estado ha-de pagar, quer queira ou não,
Tres escudos por mez, que entalação
Dos direitos malditos do *encarte*!?

Vid'alegre

Valha-me aqui a carbonaria e todos os revolucionarios da Rotunda!

Ensaios d'apuro

Theatros

A Etelvina vae estar A'lerta por causa d'alguma *incursão*.

— A Palmyra *felix...mente* está melhor da perna.

— A quem é que o *cabo Elisio* estará de guarda?

— A Palmira não *tósca* nada ..

— Que será feito da Georgina. Estará ainda a sonhar por algum canto?

— O' Angela não faças leilão... do Apollo.

— Pateta Alegre anda tambem Matias.

Naturalmente é da influencia nefasta dos microbios da atmosfera.

— O' João Bastos, isto é que é uma praga de Matias!

— Isto é uma *Fita...Falada*.

— O Lambisgoia está damnado para fazer uma Fita.

A. R.

Historia de dois cães

Era uma vez dois tótós.
Um pequeno e um cansarrão:
Por causa d'umas *filhós*,
Armaram rija questão.

O grande, muito avarento
E senhor do seu nariz;
Amachucou n'um momento
O outro que era um petiz.

O tótó meio aturdido,
De se ver assim tratado;
Apurou bem o sentido
P'ra tramar o tal morgado.

Se o conseguiu amansar ..
Isso agora é que eu não sei;
N'esta questão de ladrar
Se um é pagem, outro é rei!

Zé pequeno.

O *Seculo* não fazêr um grande chinfrim em redor dos *Congressos regionais*.

— O Dr. Alfredo de Magalhães deixar de sêr zaragateiro.

— O *Mundo* disêr bem dos sindicalistas e anarquistas.

— Não têr já bolôr a *virgindade* da Beatriz que pelo visto, nunca mais realisa casamento.

— O espirito dos thalassas não sêr inferior ao dos jericos que fazem carreiras de Cacilhas á Cova da Piedade..

— Havêr alguem que não ande *esbodegádo* com este calôr, verdadeiramente de seiscentos mil diabos!...

Lambisgoia

Epigramma

Um agiota, o Themudo,
Que aproveita as ocasiões
Diz, que no juro talu o
O seu minimo é um 'scudo,
Pois não percebe as fracções!

Simplicio.

De capote e lenço

Continúa em pleno successo, no theatro Republica, esta engraçadissima revista, de que são auctores os nossos amigos João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes.

A revista acaba de ser ampliada com o numero *O Pae da Patria*, que agradou plenamente, não só pela graça com que está escripta, mas ainda pelo magnifico desempenho que lhe deu o distincto actor Ignacio Peixoto.

A seguir transcrevemos o *couplet* dos *biologicos*, em que Joaquim Costa. no impagavel e já popular *cabo Elysio*, com a sua notavel veia comica, consegue todas as noites manter os espectadores em constante hilariedade.

I

Biologico é termo latino
Com efeito e sentido dobrado.
Quer dizer homem esperto e ladino
Ou então idiota chapado.
Biologico é duro e macio,
E' a um tempo bater... afagando,
E' mistura de traste com brio
Brio... logicamente falando.

II

Quando estalam revoltas de noite...
Ou de noite, ou de tarde, ou de dia,
Convem, antes que a gente se afoite
Ir p'ra casa estudar biologia.
O policia que é habil *considra:*
Radicaes dando vivas em bando
Estás a ver .. se calhar é a hidra...
Hidro... logicamente falando.

III

Foi á esquina da rua da Prata
Numa rusga ás cocotes um dia:
Uma delas armou zaragata
Vai d'ahi, dei-lhe um murro e prendia.
Diz-me a pécora então: Cabo Elisio,
Faça a coisa dum modo mais brando,
Não devia fazer... mas eu fize-o...
Fisio... logicamente falando.

Boa parêlha

O lesma, (o que já foi caraco) dos *Ridiculos* e o Moreira d'Almeida do *Dia*, estão indigitados para puchar á carroça que hade transportar o filho da mulher de D. Carlos de Bragança, e Manuel d'Orleans, no dia do casamento, desde S. Domingos á Madragôa.

Á ESQUINA...

PÓS DE

PERLIM PIM PIM

MATAM TUDO - NÃO CONTEM VENENO.
SÃO INOFFENSIVOS PARA TUDO EXCEPTO PARA OS INSECTOS E PARA OS

DEFICITS

MAS DEVEM EMPREGAR-SE OS VERDADEIROS PÓS DE PERLIM-PIM-PIM

RIVAES DOS PÓS KEATING

PÓS DE PERLIM PIM PIM

DEFICIT

CANDIDO

Eu bem lhes dizia!

Uma das paginas do n.º 2 da revista **O Matias**. Publicamo-la por a acharmos deveras interessante e graciosa.

POUCA SORTE

No dia do casamento
O Xavier, sem cuidados,
Sem descançar um momento,
Cheio de contentamento
Dava vinho aos convidados.

E como assim distribuia
Sumo do que dá a vinha,
E era um dia d'alegria,
O Xavier tambem bebia,
Já se vê, á vontadinha!

E arranjou uma *belêsa*.
Pois do madrugar na chama,
Viu-se debaixo da mêsa
E com a noiva, a Therêsa,
Estava o padrinho na cama.

Oscar.

Chiado Terrasse

Continua caminhando em maré de rosas este elegante *cine* da moda hoje considerado o primeiro.

Todas as noites concerto pelo sextetto.

Antes a morte

Na *Lucta* de 7 do corrente, diz o sr. Brito Camacho que não está presidente do conselho, por não ter julgado a occasião oportuna, que é como quem diz: por não querer.

E o Antonio Zé a suspirar pela governação, a que nunca chegará

Antes morte que tal sorte.

UM FACTO

O Francisco foi á feira,
Conseguiu fazer-se amado
Por pequena de primeira,
E numa ceia bréjeira
Foi d'amor um rebuçado.

Mas não sei porque razão
O Francisco, adoentado,
Diz ter gasto um dinheirão,
E no final da funcção
Ter ficado... engalinhado.

Geo.

O ZÉ no theatro

Republica.—A revista «De capote e lenço», segue na sua carreira triumphal. Raras vezes uma peça consegue obter um successo como esta, o que não admira, pois é um trabalho excelente de João Bastos, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes. Todas as noites ha novos numeros.

Apollo.—Deve realizar-se ámanhã a 1.ª representação da desopilante comedia «Sempre casto», tradução de Marçal Vaz e Oldemiro Cezar. Nesta comedia, que é posta em scena com verdadeiro luxo, reapparece a distincta actriz Angela Pinto.

Avenida.—Anuncia-se para muito breve a revista «A'lerta está!, de Alberto Barboza, Pereira Coelho e Luiz Galhardo, a qual será representada em sessões. Para a proxima época de inverno, faz parte da companhia d'este theatro a eximia actriz Palmyra Bastos.

Coliseu de Lisboa. — A companhia juvenil italiana, com o seu variadissimo reportorio, consegue encher completamente todas as noites esta vasta sala de espectaculos.

Gymnasio.—Vamos ter mnito breve neste theatro espectaculos Gran Guignol desempenhados por alguns artistas da companhia Italia Vitaliani, dirigidos pelo distincto actor Carlo Duse. E' de prevêr noites agradabilissimas, com tão bellos elementos.

Salão da Trindade. - Os antigos emprezários d'este salão foram felicissimos na escolha da bella cantora La Goia, para realçar os magnificos espectaculos d'este cine. La Goia, sendo uma mulher divinal é, ao mesmo tempo, uma esplendida cantora, causando todas as noites entusiastico successo.

E' de esperar...

Ao saber já fechado o Parlamento,
Embarga-se-me a voz, de comoção,
Desfaz-se em magua infinda, o coração
E até me foge a luz do pensamento.

Fechar assim um tão *util portento*
Da mais altiva e nobre abnegação,
Ficando os *paes da patria* sem ter *pão*,
E' dar mostras de falta de talento.

Que vão fazer agora esses senhores,
Os pobres deputados *coitadinhos*,
E os não menos *coitados* senadores?

Morrem, p'ra ahi, de fome, *esticadinhos*,
Se, para não fugir a taes horrores,
Não forem... mendigar *centavosinhos!*

Vid'alegre

Como acontece ao pobre *Zé povinho* a quem elles não fizeram bem algum!

Campo Pequeno

No proximo domingo toureia novamente n'esta praça o celebre diesto Ricardo Torres, *Bombita*, acompanhado da sua *cuadrilla* completa de bandarilheiros e picadores. Os touros pertencem ao abastado lavrador sr. Emilio Infante da Camara, sem duvida um dos primeiros creadores portuguezes de gado bravo.

E' como segue o detalhe da corrida, que começará ás 4,45 da tarde:

1.º touro para Eduardo Macedo
2.º » » Cadete e *Morenito*
3.º » » Mano I dos Santos e *Patatero*
4.º » » Morgado de Covas
5.º » » Lide á espanhola

INTERVALO

6.º touro para Eduardo Macedo
7.º » » Rocha e Alfredo dos Santos
8.º » » Morgado de Covas
9.º » » Lide á espanhola
10.º » » Cadete e M. dos Santos

SERÁ VERDADE?

Ella: — O' doutor, a minha cura será radical, ou em breve voltarei á mesma?
Elle: — Eu sou infalivel, minha filha! Estás curada para sempre e ainda aqui tens um peculiosinho.